



Experiências Agroecológicas e Resistência na Produção de Conhecimentos e Alimentos Saudáveis: Centro de Capacitação e Pesquisa Geraldo Garcia – Assentamento Geraldo Garcia, Sidrolândia/MS

Agroecological Experiences and Resistance in the Production of Knowledge and Healthy Food: Geraldo Garcia Training and Research Center – Geraldo Garcia Settlement, Sidrolândia/MS

FERREIRA, Patrícia Souza¹; MORAIS, Alessandra Silva¹; VILA, Bruno Diniz¹; JUNIOR, Manoel Soares Oliveira¹; BISCOLA, Ionara dos Santos¹

¹Universidade Federal da Grande Dourados, luaravictor@yahoo.com, ardnbob@gmail.com, brunodinizvl@gmail.com, juniorpatlu@yahoo.com, yonarabiscola@hotmail.com

Resumo: O Centro de Capacitação e Pesquisa Geraldo Garcia (CEPEGE), fundado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em 2002, e localizado no assentamento Geraldo Garcia, em Sidrolândia/MS, é um espaço de formação política e troca de conhecimentos agroecológicos em Sidrolândia, o segundo município brasileiro com o maior número de assentamentos. O CEPEGE, que ocupa a antiga sede do assentamento Geraldo Garcia, é vital na promoção da agroecologia, da alimentação saudável e da medicina natural, e teve papel especial durante a pandemia de Covid-19, quando reforçou a luta contra a fome e o controle social da terra. O objetivo do relato apresentado é registrar e compartilhar com as demais pessoas as principais atividades realizadas no CEPEGE nos últimos anos, para que possa gerar conhecimentos mais acessíveis sobre a importância desse centro voltado à educação popular e à agroecologia. Para construir o relato, foram realizadas entrevistas com pessoas do MST, principalmente militantes, que atuam no CEPEGE, além de levantamento de fotografias e outros dados. Como resultado, demonstrase a importância do CEPEGE não apenas para o assentamento Geraldo Garcia, mas para toda a luta camponesa do Mato Grosso do Sul, para a promoção da saúde e da alimentação saudável e acessível, e como referência de estudos, práticas e trocas de experiências agroecológicas.

Palavras-chave: Agroecologia, formação, soberania alimentar.

Abstract: The Geraldo Garcia Training and Research Center (CEPEGE), founded by the Landless Workers' Movement (MST) in 2002 and located in the Geraldo Garcia settlement in Sidrolândia/MS, is a space for political education and the exchange of agroecological knowledge in Sidrolândia, the second Brazilian municipality with the largest number of settlements. CEPEGE, which occupies the former headquarters of the Geraldo Garcia settlement, is vital in promoting agroecology, healthy eating, and natural medicine, and played a special role during the Covid-19 pandemic, when it reinforced the fight against hunger and social control of land. The objective of the report presented is to record and share with others the main activities carried out at CEPEGE over the last years, so that it can generate more accessible knowledge about the importance of this center focused on popular education and agroecology. To construct the report, interviews were conducted with people from the MST, mainly activists, who work at CEPEGE, in addition to collecting photographs



and other data. As a result, the importance of CEPEGE is demonstrated not only for the Geraldo Garcia settlement, but for the entire peasant struggle in Mato Grosso do Sul, for the promotion of health and healthy and affordable food, and as a reference for agroecological practices and exchanges of experiences.

Keywords: Agroecology, training, food sovereignty.

Contexto

A educação do campo, a partir do espaço criado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), vem sendo preenchida de práticas, experiências agroecológicas e soberania alimentar. No assentamento Geraldo Garcia, em Sidrolândia, MS, esse espaço é o Centro de Capacitação e Pesquisa Geraldo Garcia (CEPEGE). A partir das percepções dos sujeitos envolvidos no processo, serão trazidas e debatidas as ações desenvolvidas nesse espaço, incluindo o período de pandemia de Covid-19.

O CEPEGE foi fundado no mesmo ano do assentamento Geraldo Garcia, no dia 19 de agosto de 2002, com objetivo de ser um espaço de formação política do MST, baseado nos princípios agroecológicos (Silva, Camacho, Silva, 2023). De acordo com o assentado Paulo Matias, que na época participava da coordenação do MST estadual, o CEPEGE era a sede antiga do assentamento, e foi cedido para o MST por ser perto da cidade e proporcionar a todos os acampados e assentados do Mato Grosso do Sul a facilidade para se locomover, e também para ser escola de experiências de trocas de saberes.

O município de Sidrolândia é o segundo município com mais assentamentos no país. O CEPEGE surge, através do MST, com o objetivo de ser uma referência da defesa, ações, estudos e pesquisas em agroecologia, alimentação saudável e medicina natural, colocando em prática a ação/função social da terra para combater a fome (Assis, 2006).

O CEPEGE é um espaço político e organizativo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, onde são realizadas reuniões, encontros, cursos de formação de militantes que contribuam para com a organização da classe trabalhadora como um todo e uma práxis agroecológica. Para o MST, conforme o representante da direção Carlos Ferrari (assentado no município de Itaquiraí): “o CEPEGE tem um papel importante na formação dos militantes, relacionado às formações internas dentro do MST, as linhas políticas, e as ações do movimento no país” (depoimento de maio 2022).

Conforme destacado por um representante do MST, o CEPEGE desempenha um papel significativo na formação interna do movimento, facilitando intercâmbios com militantes de outros países e organizações civis. O centro busca se tornar referência



para os assentamentos da reforma agrária, demonstrando as previsões da produção agroecológica e a importância de uma reforma agrária popular para garantir a produção de alimentos saudáveis.

Figura 1. Inauguração do CEPEGE (2002)



Fonte: Arquivo do CEPEGE, 2002.

Com foco no avanço da consciência dos camponeses, o CEPEGE promove práticas agroecológicas e capacitações que são disseminadas entre grupos específicos em produção de forma sustentável, livre de exploração, combatendo o racismo e o patriarcado. Fortalecendo a educação integrativa entre o campo e a cidade, com as crianças, jovens e adultos, famílias assentadas, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, em conexão com a natureza de forma harmônica, que possa ser o elemento principal de uma práxis na educação agroecológica, saudável e culturalmente diversa.

Sendo assim, o objetivo principal do relato é compartilhar a experiência do CEPEGE com as demais pessoas, registrar as atividades realizadas para que possam gerar conhecimentos mais acessíveis sobre a importância desse centro voltado à educação popular e à agroecologia, e seus impactos tanto no assentamento como fora dele.

A pesquisa foi conduzida com uma abordagem qualitativa, centrada em compreender as percepções e vivências de camponeses envolvidos na formação do



CEPEGE. Para esse objetivo, foi desenvolvido um método de coleta de dados multifacetado, que incluiu conversas informais, registros em caderno de campo e aplicação de um questionário semiestruturado. A coleta dos dados foi feita entre março e julho de 2022.

Os entrevistados foram selecionados intencionalmente, considerando indivíduos com idades entre 30 e 60 anos que trabalham diretamente na terra e participam dos processos educativos e produtivos do CEPEGE. Ao todo, foram entrevistadas cinco pessoas, todas engajadas nas dinâmicas de trabalho e convivência no campo. Essa amostragem buscou capturar uma visão abrangente e diversa das práticas e desafios enfrentados pelos camponeses.

Descrição da Experiência

O CEPEGE busca ser referência para os assentamentos da reforma agrária, mostrando com experiências concretas a viabilidade da produção agroecológica e a importância da reforma agrária popular para a produção de alimentos saudáveis.

Segundo Ferrari, o coordenador responsável, o CEPEGE é um espaço de formação política, na perspectiva de avanço da consciência dos camponeses e camponesas, bem como um espaço de formação prática e de tecnologias baseadas na agroecologia e na participação social do conjunto das famílias. Na figura 2 podemos observar a horta, um espaço político e pedagógico.

Figura 2. Horta do CEPEGE



Fonte: Arquivo do CEPEGE, 2021.



O Centro de Capacitação e Pesquisa Geraldo Garcia também é um espaço que desenvolve atividades de estudos e formação na área da agroecologia, alimentação saudável e medicina natural. As capacitações desenvolvem e socializam experiências de plantio agroecológico e são repassadas para outros grupos de pessoas que têm interesse de produzir alimentos agroecológicos, sem trabalho explorado, sem racismo e sem patriarcado.

Outra relação importante que o CEPEGE vem construindo, relata Ferrari, membro da direção do MST, é a troca de experiência dos camponeses Sem Terra com os indígenas, uma importância muito grande para a luta dos povos do campo e das florestas, resultando em ações conjuntas que foram feitas com o MST e os indígenas. Mato Grosso do Sul abriga a terceira maior população indígena no país, o que reforça a importância desse diálogo. Além das discussões políticas, também houve trocas de experiências e discussões de projetos, como plantio de árvores, reflorestamento, e modos de cuidado com a terra. A figura 3 a seguir exibe a troca de saberes entre os povos camponeses e indígenas, em uma formação sobre agroecologia realizada em 2021.

Figura 3. Formação sobre Agroecologia com o MST e os indígenas.



Fonte: Arquivo do CEPEGE, 2021.



O MST/MS, através da agricultura, durante o período pandêmico, reforçou as campanhas de doação de alimentos, garantindo nas periferias de Campo Grande e no município de Sidrolândia doações de cestas com produtos agroecológicos produzidos no próprio CEPEGE. A fala do morador 1, que mora no assentamento Geraldo Garcia, deixa claro o compromisso com a sustentabilidade e a soberania alimentar:

O MST, além da responsabilidade com a luta pelo pedaço de terra, tem o compromisso de garantir alimentos com qualidade, sem veneno, através da política de doações solidárias. Uma vez no mês estamos doando mais de 50 cestas com 10 produtos agroecológicos plantados aqui no espaço do CEPEGE (Morador 1, depoimento de mar. 2022).

A entrega das cestas solidárias para as famílias vulneráveis durante a pandemia tinha um protocolo de cuidados com a saúde. Era organizada por um grupo que fazia as coletas dos produtos de doações. No momento da entrega, eram organizadas as filas, respeitando o distanciamento social.

A moradora 4 do assentamento Geraldo Garcia, coordenadora pedagógica, relata que

Durante este período de restrição sanitária, o CEPEGE já contribuiu com mais de duas mil cestas doadas às famílias necessitadas. As cestas são compostas por produtos como quiabo, mandioca, alface roxo, liso, almeirão, chicória, salsa, cebolinha e coentro, berinjela, jiló, abóbora, manjericão, couve, repolho, mamão, banana, maracujá e uma planta medicinal do horto medicinal 'Terra e Saúde' (moradora 4, depoimento de mar. 2022).

A questão da fome é decorrente do modo de produção de uma sociedade capitalista, que concentra riquezas e em que as empresas privadas monopolizam o controle de produtos alimentícios, fato que aumentou nessas últimas décadas. A agroecologia é uma ciência que trabalha por agroecossistemas sustentáveis, melhorando a qualidade da terra através do uso de técnicas que respeitam princípios ecológicos. No CEPEGE as experiências de produção são agroecológicas, conforme o coordenador reafirma:

A agroecologia é a forma mais politicamente correta para se desenvolver uma agricultura que negue o modelo de produção do agronegócio e valorize as agricultoras e agricultores, tendo como centro da sua produção o ser humano e sua biodiversidade (depoimento de maio 2022).



Figura 4. Entrega de cestas de verduras para doações durante a pandemia



Fonte: Arquivo do CEPEGE 2021.

Esse processo vem sendo uma experiência de resistência, através da produção, do plantio das hortaliças, das plantas frutíferas e das plantas de melhoramento da terra. Por ser um espaço de referência e resistência do MST, o CEPEGE enfrenta vários desafios. O centro está localizado em uma área onde o agronegócio vem tomando e se apossando ao seu redor, com arrendamento de terras e monocultivo de soja. Segundo o morador 1, envolvido no trabalho coletivo, “o CEPEGE é um centro de resistência; suas práticas de produções agroecológicas enfrentam no dia a dia a prática da monocultura do agronegócio, criando barreiras e isolando do seu território, para não ter influência do veneno” (depoimento de mar. 2022).

A educação do campo está inserida em um contexto de território camponês em disputa com as práticas típicas do agronegócio: uso de venenos, plantios a partir da monocultura, que fazem com que esse momento seja de desterritorialização do camponês. Um espaço contraditório, permeado por práticas e vivências que o torna singular (Silva, Cunha, Santos, 2021).

Compreendermos que vivemos em uma sociedade marcada pela competição e o que importa é o lucro; logo veremos que o avanço do capitalismo no campo denominado de agronegócio é a síntese da relação capital financeiro, industrial e agrícola, estes com pretextos de produzir alimentos (Morador 3, depoimento de abr. 2022).

O papel social que os movimentos sociais têm tido no âmbito da sociedade se vincula à doação de alimentos e à formação política sobre a realidade que estamos



vivendo, o que, atualmente, é fundamental para combater esse sistema que favorece a burguesia e deixa a classe trabalhadora na miséria (Freire, 2005).

No espaço do CEPEGE, tem um viveiro que faz parte do Plano Nacional “Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis”. O coordenador explica a proposta, de que nos próximos dez anos, famílias acampadas e assentadas Sem Terra, e a sociedade em geral, plantem 100 milhões de árvores em todos os estados do país. O projeto busca ser mais do que uma campanha de reflorestamento. O Plano irá articular a produção de alimentos saudáveis, soberania alimentar, e geração de renda para as famílias.

O viveiro de mudas construído no CEPEGE tornou-se um dos instrumentos importantes dentro do processo de recuperação de áreas degradadas, pois serve como célula reprodutora das espécies vegetais, tanto de espécies nativas quanto exóticas, disponibilizando uma quantidade significativa de mudas dos vários ecossistemas encontrados na região, com a finalidade de atender a demanda ambiental de uma determinada localidade.

Resultados e discussões

Diante das fragilidades que a pandemia expôs para a sociedade, torna-se fundamental construir uma dignidade do pensamento baseada em uma concepção filosófica emancipatória que afirma e garante os direitos dos camponeses a uma educação básica de qualidade. Essa educação deve ser alicerçada em uma lógica de projeto transformadora, que ressignifique o papel das escolas do campo dentro do meio rural e atenda às demandas específicas das comunidades camponesas.

No entanto, sem uma política educacional que promova eficazmente a inclusão digital para o ensino remoto, os camponeses correm o risco de serem novamente lançados à invisibilidade e ao esquecimento. Isso significaria um retrocesso, desmantelando as conquistas em políticas de educação do campo, frutos de décadas de luta e protagonismo dos protagonizada pelos camponeses nas últimas década (Silva, Cunha, Santos, 2021). Sendo assim, o contexto pandêmico influenciou diretamente em muitas questões dentro da estrutura camponesa. Isso ocorreu, pois, a pandemia alterou a intensidade da produção, assim como também modificou a questão da oferta e da procura de alimentos, aumentando a fragilidade da população mais vulnerável. O CEPEGE pôde participar ativamente durante esse período, garantindo alimentação saudável para famílias nas cidades, e demonstrando a importância da reforma agrária, da produção agroecológica e de uma educação pautada na agroecologia, na justiça social e ambiental.



Conclusões

O desafio permanente da luta pela terra no Brasil e da criação de condições para a produção de alimentos saudáveis coloca a organização camponesa em destaque, e o CEPEGE é um exemplo vivo e dinâmico das possibilidades que existem nessa luta. Ressalta-se a importância de ações conjuntas com as escolas para debater a reforma agrária e a agroecologia na produção de alimentos saudáveis. Buscamos, assim, potencializar nossa capacidade de produzir uma conscientização tanto em nosso território como também em toda a sociedade; estimular as famílias a conhecerem e produzirem no sistema agroflorestal em seus quintais produtivos, buscando despertar na juventude o sentimento de pertença e defesa dos nossos territórios, protagonizando práticas agroecológicas na produção de alimentos; produzir mudas de espécies nativas e frutíferas, em vista de contribuir com os assentados e assentadas da reforma agrária e demais parceiros do campo e cidade no plantio de árvores, que visem melhor relação com o meio ambiente e ajudem na recuperação das áreas degradadas. Dessa maneira, podemos construir um futuro mais sadio e mais digno a todas as pessoas.

Referências

- ASSIS, L. R. D, **Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia.** Embrapa, Centro Nacional de Pesquisa de Agrobiologia, Seropédica, março 2006.
- SILVA, N. M.; CAMACHO, R. S.; SILVA, C. M. Escola do Campo e Sustentabilidade no Assentamento Geraldo Garcia: o Papel da Disciplina de Agroecologia na E.M. Darcy Ribeiro para a Práxis da Conscientização Socioambiental. **Revista de Tecnologia e Gestão Sustentável**, v. 2 n. 7, p. 127-138, dez. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Editora Paz e Terra, 2005.
- SILVA, S. D. P.; CUNHA, M. L. A.; SANTOS, T. A. Educação básica nas escolas do campo no contexto da pandemia: ensino remoto para quem? **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 417-431, maio/ago. 2021.